



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Filosofia

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 1U - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: 3239-4185 - secretaria@ifilo.ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Filosofia da Religião II							
Unidade Ofertante:	Instituto de Filosofia (IFILO)							
Código:	IFILO39016	Período/Série:		Optativa		Turma:	F	
Carga Horária:				Natureza:				
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória:	Optativa(X)	
Professor(A):	Prof. Dr. Leonardo Ferreira Almada					Ano/Semestre:	2026.2	
Observações:	Formas de contato com o docente: e-mail pessoal institucional: leonardoferreiraalmada@ufu.br Aulas às quintas às noites, entre 19h e 22h30min. Período: 01 de Setembro de 2026 a 15 de Dezembro de 2026. Disciplina optativa em todas as versões curriculares, com respectivas equivalências.							

2. EMENTA

A exposição analítica do Deus judaico-cristão e os argumentos a favor de sua existência.

3. JUSTIFICATIVA

Ementa adaptada: Investigação sistemática e de vanguarda sobre a disputa ontológica entre abordagens dualistas e não-dualistas da alma e da pessoa humana, em direta intersecção com a análise de jure das provas lógicas, metafísicas e indutivo-probabilísticas da existência de Deus no cenário analítico contemporâneo. Desconstrução das tentativas reducionistas de naturalização do fenômeno religioso e da subjetividade. Exame crítico do dualismo de substância, do dualismo emergente, do hilemorfismo e do materialismo cristão aplicados à escatologia e à ressurreição. Avaliação rigorosa dos argumentos cosmológico, teleológico, do ajuste fino, da consciência e do testemunho místico a partir de modelos bayesianos e epistemológicos de confirmação cumulativa, contrapostos às objeções do mal, da ocultação divina e do naturalismo ontológico.

A disciplina de Filosofia da Religião II constitui-se como um campo de investigação metafísica avançada e autônoma, estruturado para oferecer aos discentes de graduação em Filosofia um exame exaustivo, sistemático e de vanguarda sobre as principais disputas contemporâneas que emergem da intersecção entre a antropologia filosófica, a filosofia da mente e a teologia natural na tradição analítica.

Distanciando-se de discussões meramente introdutórias ou de panoramas históricos de sobrevoo, este componente curricular assume uma postura ativa e intelectualmente rigorosa na desconstrução dos dogmas fisicalistas e naturalistas seculares que predominaram no cenário acadêmico na segunda metade do século XX. O objetivo central é demonstrar que as discussões sobre a imaterialidade do sujeito consciente, o estatuto da alma, a possibilidade de sobrevivência pós-morte e a justificação racional das evidências teístas não constituem fósseis intelectuais ou meras curiosidades confessionais, mas representam alternativas metafísicas academicamente sofisticadas, cientificamente respeitáveis e logicamente rigorosas (Plantinga, 2000; Swinburne, 2004; Alston, 1991).

A consolidação da filosofia da mente e da epistemologia contemporânea como áreas de intenso debate e de extraordinário rigor conceitual impõe a necessidade inadiável de munir os estudantes com um instrumental analítico refinado. O presente curso se justifica justamente por articular essa rede interdisciplinar profunda, estruturando-se em três grandes eixos de problematização metafísica e científica:

(i) O embate antropologia-fisicalismo e a irreducibilidade da pessoa

O ponto de partida reflexivo do curso repousa na constatação de que as tentativas do naturalismo metafísico e do fisicalismo estrito de "desalmar" (desouling) a compreensão do ser humano, reduzindo a subjetividade a processos puramente neurobiológicos, falharam de maneira decisiva em oferecer um relato satisfatório da ontologia qualitativa e subjetiva da consciência (Crick, 1994; Dennett, 1991; Searle, 1992). Diante da incapacidade do materialismo reduutivo de explicar atributos irreducíveis como a intencionalidade, os aspectos qualitativos da experiência (qualia) e a perspectiva de primeira pessoa (Nagel, 1974; Chalmers, 1996), a teologia filosófica analítica contemporânea reabilita a legitimidade de jure do Dualismo de Substância e do Dualismo Emergente (Foster, 1991; Swinburne, 1986, 1997; Hasker, 1999). Demonstra-se que o "Eu" ou sujeito de experiência apresenta-se à análise lógica como uma entidade absolutamente simples e não-composta, irreducível à extrema divisibilidade das estruturas neuronais e celulares do cérebro físico (Zimmerman, 2007; Plantinga, 2007). Além disso, mobiliza-se o célebre "Argumento Evolutivo contra o Naturalismo" (EAAN) de Alvin Plantinga (1993, 2011) para demonstrar que a aceitação conjunta da evolução darwiniana cega e do naturalismo materialista gera um invalidador (defeater) inevitável para a própria confiabilidade de nossas faculdades cognitivas, implodindo a base lógica do ateísmo secular.

(ii) Escatologia, identidade pessoal e a metafísica da ressurreição

O segundo eixo projeta as soluções do problema mente-corpo sobre um dos temas mais complexos da escatologia teológica: as aporias metafísicas da identidade pessoal diacrônica em meio a lacunas temporais geradas pela morte biológica. O curso investiga criticamente o estatuto do eu ressurreto à luz das principais alternativas ontológicas. Contrapõe-se o dualismo de substância cartesiano tradicional ao hilemorfismo analítico (Oderberg, 2005; Jaworski, 2011), no qual a alma é concebida como a forma organizadora estrutural da matéria que subsiste de jure desencarnada antes da reunião com o corpo. Avança-se, então, para o embate no interior das antropologias físicas e materialistas não-reducionistas (Murphy, 2002, 2006). Discute-se o materialismo cristão de Peter van Inwagen (1978, 1995, 1998) e o seu desafio da mesmidade numérica (numerical sameness), demonstrando as limitações lógicas da

mera remontagem de átomos originais e a necessidade de postular modelos alternativos de preservação do organismo, como o modelo do "elevador em queda" (falling elevator) (Zimmerman, 1999). Finalmente, aprofunda-se a inovadora alternativa proposta pela "Teoria da Constituição" (Constitution View) de Lynne Rudder Baker (1995, 2000, 2011). Sob este modelo materialista de Tipo II, demonstra-se que a essência de uma pessoa humana não se reduz à biologia animal de seu corpo orgânico, mas reside na posse inalienável de uma "perspectiva de primeira pessoa" irreduzível. A ressurreição torna-se metafisicamente possível sem a necessidade de uma alma imaterial ou de continuidade material estrita, desde que Deus, por ato providencial, faça com que um novo corpo escatológico incorruptível constitua a mesma pessoa ao instanciar a mesmíssima perspectiva de primeira pessoa original (Baker, 2001, 2007; Turner, 2014).

(iii) Teologia natural analítica e as engrenagens de jure da confirmação indutivo-probabilística

O terceiro eixo da disciplina dedica-se a examinar de jure o renascimento contemporâneo das provas da existência de Deus, consolidado após o retumbante colapso do positivismo lógico e de seu princípio de verificabilidade empírica estrita (Ayer, 1936; Flew, 1955), o qual se revelou autorreferencialmente incoerente por cometer suicídio lógico (Wolterstorff, 2005; Martin, 2010). Superada essa barreira secularista, o teísmo analítico contemporâneo reabilita as demonstrações racionais clássicas. O curso investiga a lógica modal $S5$ do argumento ontológico de Plantinga (1974) e as reformulações modernas das provas cosmológicas e teleológicas. A investigação atinge o seu ápice metodológico ao destrinchar a aplicação da teoria da probabilidade e da inferência bayesiana à teologia natural na obra monumental de Richard Swinburne (1979, 2004). Analisa-se com rigor a estratégia do caso cumulativo de jure: abandonando a pretensão cartesiana e escolástica de fornecer provas dedutivas absolutas — cujas premissas de partida controversas são rejeitadas pelo cético (Swinburne, 2004) —, o teísmo é formalizado como uma hipótese explicativa de alta simplicidade e poder preditivo. Diferencia-se rigorosamente os argumentos confirmatórios (C-indutivos) dos prováveis (P-indutivos), demonstrando de que maneira evidências cósmicas e existenciais individualmente parciais e inconclusivas (como o argumento cosmológico da matéria contingente, as constantes da sintonia fina física e os relatos da experiência mística) podem se integrar sequencialmente em um amplo e unificado mosaico probabilístico bayesiano, calculando-se $P(h/e \cdot k)$ sobre o conhecimento de fundo contingente k de modo a elevar a probabilidade posterior da existência de Deus acima do patamar crítico de $1/2$ (Swinburne, 2004; Draper, 2010). O percurso encerra-se com a confrontação das objeções do mal e da ocultação divina como vetores probabilísticos negativos e com a defesa de jure do valor cognitivo e probatório da percepção mística e das práticas doxásticas direta de Deus sob o modelo epistemológico de William Alston (1991).

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

1. Investigar criticamente as profundas intersecções ontológicas, metafísicas e epistemológicas entre a antropologia filosófica contemporânea, a filosofia da mente e a teologia natural analítica de jure, contrapondo sistematicamente as abordagens dualistas e não-dualistas do sujeito de experiência perante os modelos escatológicos de sobrevivência pessoal pós-morte e o problema diacrônico da identidade na ressurreição, e dominar os métodos modernos de formalização lógica e probabilística para as provas clássicas da existência de Deus. O curso visa capacitar os discentes com um refinado instrumental conceitual de modo a avaliar a legitimidade racional de jure do teísmo no debate contemporâneo perante as objeções naturalistas seculares, fundamentando de forma rigorosa as engrenagens indutivas do caso cumulativo bayesiano de Richard Swinburne e a epistemologia das práticas doxásticas de William Alston.

Objetivos Específicos:

1. Desconstruir os dogmas do monismo materialista na religião: Analisar de jure as limitações lógicas, categoriais e conceituais do behaviorismo lógico, da teoria de identidade psiconeural e do funcionalismo computacional, compreendendo por que essas tentativas de naturalização falharam em oferecer uma explicação satisfatória da consciência fenomenal, do seu caráter subjetivo de primeira pessoa e da agência volitiva humana (Crick, 1994; Dennett, 1991; Searle, 1992).

2. Sustentar a viabilidade metafísica do sujeito imaterial: Investigar de que maneira a irreducibilidade das propriedades subjetivas e a unificação sincrônica do fluxo da consciência exigem a postulação de um sujeito de experiência imaterial e metafisicamente simples, contrapondo o dualismo de substância contemporâneo (Foster, 1991; Swinburne, 1986, 1997) e o dualismo emergente (Hasker, 1999) à natureza composta e divisível do cérebro material.

3. Avaliar os impasses escatológicos da continuidade pessoal: Examinar com rigor lógico as aporias da identidade diacrônica na doutrina da ressurreição corpórea sob o fisicalismo clássico (a teoria da réplica de van Inwagen e o problema do hiato existencial) e avaliar criticamente a Visão da Constituição de Lynne Rudder Baker baseada na perspectiva de primeira pessoa (Baker, 1995, 2000, 2011).

4. Mapear o colapso do positivismo lógico e a virada metafísica: Compreender os fundamentos lógicos que precipitaram o colapso do princípio verificacionista estrito (Ayer, 1936; Flew, 1955) por inconsistência autorreferencial, justificando o renascimento da teologia natural analítica contemporânea (Plantinga, 1967; Wolterstorff, 2005; Martin, 2010).

5. Formalizar a lógica modal e a teoria de probabilidades na teologia natural: Analisar o argumento ontológico modal de Plantinga (1974) através da semântica de mundos possíveis e esmiuçar a modelagem bayesiana de Richard Swinburne (1979, 2004), distinguindo com exatidão argumentos C-indutivos de argumentos P-indutivos sob o procedimento sequencial de atualização de probabilidades sobre o conhecimento de fundo contingente (Swinburne, 2004; Draper, 2010).

6. Fomentar competências de escrita monográfica e defesa de tese: Desenvolver habilidades avançadas de redação científica e argumentação rigorosa por meio da escrita de um Artigo Científico de Defesa de Tese que mobilize no mínimo 3 textos da bibliografia primária em aderência às diretrizes formais da ABNT.

5. PROGRAMA

UNIDADE I: O embate mente-corpo e o estatuto da alma na antropologia contemporânea

Encontro 1 (03 de Setembro de 2026): Apresentação do Plano de Ensino e a colisão entre imagens manifesta e científica

Discussão: Demarcação da Filosofia da Religião II como campo de metafísica avançada. O escopo e as regras da ementa. A "dessecularização" da academia nos departamentos de filosofia a partir do final da década de 1960. O contraste metodológico entre a perspectiva subjetiva (primeira pessoa) e científica (terceira pessoa) na avaliação do teísmo (Craig & Moreland, 2009; Smith, 2001).

Leitura Básica: Craig & Moreland (2009), Cap. 1.

Encontro 2 (10 de Setembro de 2026): O naturalismo metafísico e a hipótese eliminativista

Discussão: O naturalismo metafísico como sistema causalmente fechado. O materialismo reduutivo e a tentativa de "desalmar" (desouling) a compreensão do ser humano. A tese eliminativista de Francis Crick e o ser humano como "nada mais do que um vasto conjunto de células nervosas" (Crick, 1994). O epifenomenalismo e a perda da eficácia causal do eu unificado.

Leitura Básica: Crick (1994), Cap. 1.

Encontro 3 (17 de Setembro de 2026): O argumento evolutivo contra o naturalismo (EAA) de Alvin Plantinga

Discussão: A colisão lógica entre a biologia evolutiva e o naturalismo materialista. Se nossas faculdades cognitivas foram projetadas pela seleção natural cega apenas para a sobrevivência biológica, a probabilidade de que nossas crenças sejam verdadeiras é extremamente baixa. O naturalismo materialista fornece, portanto, um invalidador (defeater) autorreferencial para si mesmo, revelando-se irracional (Plantinga, 1993, 2011; Beilby, 2002).

Leitura Básica: Plantinga (2011), Cap. 10.

Encontro 4 (24 de Setembro de 2026): Alternativas ontológicas: O Dualismo de Substância e o Dualismo Emergente

Discussão: A irreducibilidade dos qualia e o "problema difícil da consciência" (Chalmers, 1996; Nagel, 1974). A defesa analítica contemporânea da imaterialidade da mente. O Dualismo de Substância e a unificação do fluxo de consciência através da alma imaterial simples (Swinburne, 1986). O modelo alternativo do Dualismo Emergente de William Hasker: o "Eu" como uma substância mental real gerada de forma emergente a partir da complexidade cerebral orgânica (Hasker, 1999).

Leitura Básica: Swinburne (1997), Cap. 1 e Appendix; Hasker (1999), Cap. 1.

UNIDADE II: Escatologia, identidade pessoal e a metafísica da ressurreição

Encontro 5 (01 de Outubro de 2026): O hilemorfismo analítico e a alma como forma

Discussão: A reabilitação contemporânea da antropologia aristotélico-tomista na filosofia analítica da mente. A alma racional como o princípio ativo e a forma organizadora substancial do corpo orgânico (Oderberg, 2005; Jaworski, 2011). O estatuto existencial da alma desencarnada no estado intermédio e a preservação de jure da identidade pessoal na ressurreição (Aquino; Geach, 1969; Geach & Kenny, 1973).

Leitura Básica: Oderberg (2005); Jaworski (2011), Cap. 10.

Encontro 6 (08 de Outubro de 2026): Lynne Rudder Baker e a Teoria da Constituição das Pessoas

Discussão: A crítica de Lynne Rudder Baker ao dualismo mente-corpo tradicional e ao materialismo reducionista. Por que um cristão não precisa ser um dualista de substância cartesiano. A tese da constituição (*constitution view*): as pessoas são seres inteiramente materiais constituídos por seus corpos biológicos animais, mas não são idênticas a eles. A posse de uma "perspectiva de primeira pessoa" irreduzível e intrínseca como a propriedade essencial definidora do sujeito consciente (Baker, 1995, 2000, 2011).

Leitura Básica: Baker (1995); Baker (2011).

OBSERVAÇÃO REGIMENTAL (15 de Outubro de 2026): Sem encontro regular (Feriado letivo do Dia do Professor. Reposição regimental de aulas de segunda-feira instituída pela Resolução CONGRAD/UFU nº 158/2025).

Encontro 7 (22 de Outubro de 2026): Ressurreição e identidade diacrônica sob o monismo e o constitucionalismo

Discussão: O problema da mesmidade numérica e o hiato temporal gerado pela morte biológica. O materialismo cristão clássico de Peter van Inwagen e as aporias da remontagem atômica. O modelo do "elevador em queda" (*falling elevator*) e a substituição providencial do corpo orgânico por um corpo escatológico (Zimmerman, 1999). A ressurreição no modelo da constituição de Baker: por que a continuidade física das partículas do corpo é desnecessária, desde que Deus confira ao corpo ressurreto a mesmíssima perspectiva de primeira pessoa inalienável (Baker, 2001, 2007; Turner, 2014; Hershenov, 2002).

Leitura Básica: Van Inwagen (1978); Baker (2001).

LANÇAMENTO DA AVALIAÇÃO I (Prova objetiva de 10 questões via Google Forms, valendo 30 pontos).

UNIDADE III: Teologia natural analítica: as demonstrações clássicas da existência de Deus

Encontro 8 (29 de Outubro de 2026): O Colapso do Positivismo Lógico e o Renascimento da Teologia Natural

Discussão: A fase da linguagem na Filosofia Analítica da Religião da década de 1950. O princípio de verificabilidade do positivismo lógico e a exclusão da linguagem religiosa por carência de significado empírico (Ayer, 1936). O desafio da falsificação e a parábola do jardineiro invisível (Flew, 1955). O colapso do positivismo por inconsistência autorreferencial: a regra de verificação não pode ser empiricamente verificada nem é puramente analítica (Wolterstorff, 2005; Martin, 2010). O restabelecimento de jure da teologia filosófica (Plantinga, 1967; Wolterstorff, 2009).

Leitura Básica: Ayer (1936), Cap. 6; Wolterstorff (2005).

Encontro 9 (05 de Novembro de 2026): O Argumento Ontológico Modal de Alvin Plantinga

Discussão: A reabilitação analítica da clássica prova anselmiana por meio da lógica modal $s5$ e da semântica de mundos possíveis. A definição de Deus como um ser maximamente perfeito e excelente. A tese de jure de que, se a existência de Deus é logicamente possível, então esse ser existe necessariamente em todos os mundos possíveis, implicando a sua existência necessária e de facto no mundo real (Plantinga, 1974, 1980; Craig & Moreland, 2009).

Leitura Básica: Plantinga (1974), Cap. 10.

Encontro 10 (12 de Novembro de 2026): O Argumento Cosmológico: Da Contingência ao Argumento Kalam

Discussão: A reformulação contemporânea do argumento cosmológico. A via leibniziana e tomista da contingência: a matéria contingente do cosmos exige uma razão suficiente para a sua existência (Rowe, 1978; Craig & Moreland, 2009). O argumento cosmológico Kalam de William Lane Craig: o início temporal do universo e a impossibilidade matemática e metafísica da existência de um infinito real de eventos passados, exigindo uma causa pessoal e atemporal para o Big Bang (Craig, 1979; Craig & Moreland, 2009).

Leitura Básica: Rowe (1978), Cap. 2; Craig (1979), Cap. 1.

UNIDADE IV: Probabilidade bayesiana, caso cumulativo e epistemologia da experiência religiosa

Encontro 11 (19 de Novembro de 2026): O argumento teleológico e o ajuste fino (*fine-tuning*) do cosmos

Discussão: A ordem matemática e a regularidade das leis físicas da natureza. O ajuste fino (*fine-tuning*) das constantes cosmológicas fundamentais do universo (força de gravidade, força nuclear forte, densidade de massa) como condição de jure indispensável para a emergência da vida consciente (Swinburne, 2004; Craig & Moreland, 2009). O confronto com o naturalismo materialista: por que o ajuste fino é astronomicamente improvável sob o acaso físico e altamente esperado sob o teísmo. A crítica do novo ateísmo (Dawkins, 2007) e o debate sobre o multiverso.

Leitura Básica: Swinburne (2004), Cap. 8; Dawkins (2007), Cap. 4.

Encontro 12 (26 de Novembro de 2026): A modelagem bayesiana e o caso cumulativo de Richard Swinburne

Discussão: O abandono definitivo das provas dedutivas clássicas e a adoção da probabilidade indutivo-epistêmica. A formalização matemática do Teorema de Bayes aplicado à existência de Deus: o cálculo sobre a probabilidade a priori da hipótese, a força da nova evidência e o conhecimento de fundo contingente. A distinção técnica de jure entre argumentos C-indutivos (confirmatórios) e argumentos P-indutivos

(prováveis) (Swinburne, 1979, 2004). O procedimento sequencial de atualização de probabilidades de Paul Draper para evitar redundâncias no caso cumulativo (Draper, 2010).

Leitura Básica: Swinburne (2004), Cap. 1; Draper (2010).

Encontro 13 (03 de Dezembro de 2026): O Encaro do Sofrimento e da Ocultação Divina na Balança Bayesiana

Discussão: A honestidade metodológica de jure na teologia natural analítica. A inserção de evidências incômodas na balança bayesiana como forças confirmatórias negativas. O problema evidencial do mal (Rowe, 1979). O argumento da ocultação divina como objeção à racionalidade do teísmo (Schellenberg, 1993). A resposta de Swinburne: o mal como um bom argumento C-indutivo desfavorável ao teísmo, mas de força bastante limitada e passível de integração e neutralização no balanço final do caso cumulativo global (Swinburne, 1998, 2004).

Leitura Básica: Rowe (1979); Swinburne (2004), Cap. 11.

Encontro 14 (10 de Dezembro de 2026): William Alston e a epistemologia da experiência religiosa e práticas doxásticas

Discussão: A fenomenologia da experiência religiosa e mística subjetiva. O Princípio da Credulidade e o Princípio do Testemunho de Richard Swinburne: a legitimidade de se aceitar que as coisas são como parecem ser, a menos que existam razões especiais em contrário (Swinburne, 2004). A sofisticada teoria da percepção direta de Deus de William Alston: a justificação epistêmica e a racionalidade prática da prática doxástica mística (*mystical doxastic practice*) em paridade lógica com as práticas doxásticas sensoriais aceitas secularmente (Alston, 1991).

Leitura Básica: Alston (1991), Cap. 1; Swinburne (2004), Cap. 13.

DATA LIMITE PARA ENTREGA DO ARTIGO CIENTÍFICO (40 pontos).

LANÇAMENTO DA AVALIAÇÃO II (Prova objetiva de 10 questões via Google Forms, valendo 30 pontos).

Encontro 15 (17 de Dezembro de 2026): Avaliação de recuperação substitutiva e fechamento de jure

Discussão: Aplicação da Prova de Recuperação Substitutiva presencial (valendo 100 pontos, cobrindo de jure todo o conteúdo programático do semestre letivo, destinada aos discentes que não alcançaram a frequência ou pontuação regimental mínima de aprovação). Consolidação crítica das discussões contemporâneas sobre mente, corpo, Deus e sobrevivência e encerramento oficial do semestre letivo.

6. METODOLOGIA

O componente curricular se desenvolverá por meio de aulas expositivas de caráter teórico-analítico, com suporte de recursos de projeção de slides e materiais didáticos selecionados. A metodologia prioriza a leitura atenta e a análise exegética direta dos textos da bibliografia primária em sala de aula, incentivando o debate rigoroso, o desenvolvimento da reflexão crítica e a estruturação lógica de argumentos filosóficos. O docente manterá contato com os estudantes exclusivamente por meio do e-mail institucional.

7. AVALIAÇÃO

Garantindo a máxima transparência, rigor lógico e segurança pedagógica da disciplina, a nota final (de 0 a 100 pontos) será distribuída sistematicamente de jure através de três instrumentos avaliativos estruturados:

Avaliação I (30 pontos — Lançamento no Encontro 7): Prova objetiva realizada de forma remota via Google Forms, abrangendo todo o conteúdo teórico discutido na Unidade I e Unidade II (do Encontro 1 ao Encontro 6). A avaliação consiste exclusivamente em 10 questões objetivas de múltipla escolha (com alternativas de A a E), valendo 2,0 pontos cada (totalizando 20 pontos de jure de desempenho noético-conceitual). Os 10 pontos restantes deste bloco avaliativo serão atribuídos de jure à regularidade da Participação e Assiduidade do estudante nos encontros correspondentes. Não haverá questões subjetivas.

Avaliação II (30 pontos — Lançamento no Encontro 14): Prova objetiva realizada de forma remota via Google Forms, abrangendo todo o conteúdo teórico discutido na Unidade III e Unidade IV (do Encontro 8 ao Encontro 13). A avaliação consiste exclusivamente em 10 questões objetivas de múltipla escolha (com alternativas de A a E), valendo 2,0 pontos cada (totalizando 20 pontos de jure de desempenho noético-conceitual). Os 10 pontos restantes deste bloco avaliativo serão atribuídos de jure à regularidade da Participação e Assiduidade do estudante nos encontros correspondentes. Não haverá questões subjetivas.

Artigo Científico de Defesa de Tese (40 pontos — Entrega no Encontro 14): Como culminância do caráter investigativo e monográfico da disciplina, o estudante deverá redigir e entregar de jure um Artigo Científico focado na articulação consistente e na efetiva defesa de uma tese metafísica ou epistemológica relacionada aos temas do curso (por exemplo: a racionalidade de jure da experiência mística sob a percepção alstoniana; a plausibilidade ontológica da ressurreição corpórea sob a ótica constitucional de Lynne Rudder Baker; ou as engrenagens bayesianas de Swinburne frente ao desafio do mal).

Critérios de Exigência:

Exigência de Tese: O trabalho não deve ser um mero resumo descritivo ou justaposição de leituras, mas uma autêntica defesa de tese que enfrente objeções teóricas da literatura.

Exigências Bibliográficas: É obrigatória a mobilização, articulação e citação direta de, no mínimo, 3 (três) textos pertencentes à bibliografia primária fornecida pelo docente.

Exigências Formais: O artigo deve conter entre 5 e 10 páginas (excluindo as referências bibliográficas ao final), formatação padrão (fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1,5 cm, margens de 2 cm) e seguir rigorosamente as diretrizes e normas da ABNT.

Avaliação de Recuperação (Prova Substitutiva — Encontro 15): Destinada exclusivamente aos estudantes com frequência regimental regular (75%) que não obtiveram a nota de aprovação regulamentar (60 pontos). Consistirá em uma única avaliação teórica presencial abrangendo todo o conteúdo ministrado ao longo do semestre letivo, com valor total de 100,0 pontos. Ao atingir 60,0 pontos ou mais na prova de recuperação, o estudante é aprovado com nota final fixa de 60,0 (nota mínima para aprovação).

Critério de Assiduidade: A assiduidade será aferida sistematicamente por meio de chamada presencial realizada pelo docente. Considerando a estrutura da carga horária, cada dia de encontro presencial computará 4 (quatro) horas-aula de presença ou ausência. O não-cumprimento da frequência mínima exigida de 75% pelo regimento geral da UFU resultará na reprovação automática por falta.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ALSTON, William P. **Perceiving God: The Epistemology of Religious Experience**. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1991.

BAKER, Lynne Rudder. **Persons and Bodies: A Constitution View**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

CRAIG, William Lane; MORELAND, J. P. (Eds.). **The Blackwell Companion to Natural Theology**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

DAWKINS, Richard. **Deus, um delírio**. Tradução de Fernanda Ravagnani. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PLANTINGA, Alvin. **Warranted Christian Belief**. New York: Oxford University Press, 2000.

SWINBURNE, Richard. **The Existence of God**. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 2004.

VAN INWAGEN, Peter. **The Possibility of Resurrection and Other Essays in Christian Apologetics**. Boulder, CO: Westview Press, 1998.

Complementar

ADAMS, Marilyn McCord. **Horrendous Evils and the Goodness of God**. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1999.

BAKER, Lynne Rudder. Need a Christian Be a Mind/Body Dualist? **Faith and Philosophy**, v. 12, n. 4, p. 489-504, 1995.

BAKER, Lynne Rudder. Material Persons and the Doctrine of Resurrection. **Faith and Philosophy**, v. 18, n. 2, p. 151-167, 2001.

BAKER, Lynne Rudder. Persons and the Metaphysics of Resurrection. **Religious Studies**, v. 43, n. 3, p. 333-348, 2007.

BAKER, Lynne Rudder. Christian Materialism in a Scientific Age. **International Journal for Philosophy of Religion**, v. 70, p. 47-59, 2011.

COOPER, John W. **Body, Soul, and Life Everlasting**: Biblical Anthropology and the Monism-Dualism Debate. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1989.

CORCORAN, Kevin (Ed.). **Soul, Body, and Survival**: Essays on the Metaphysics of Human Persons. Ithaca, NY: Cornell University Press, 2001.

CRICK, Francis. **The astonishing hypothesis**: the scientific search for the soul. New York: Charles Scribner's Sons, 1994.

DAVIS, Stephen T. **Risen Indeed**: Making Sense of the Resurrection. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1993.

DENNETT, Daniel C. **Consciousness Explained**. Boston: Little, Brown and Co., 1991.

DRAPER, Paul. Cumulative Cases. *In*: TALIAFERRO, Charles; DRAPER, Paul; QUINN, Philip L. (Eds.). **A Companion to Philosophy of Religion**. 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010. p. 414-424.

FLEW, Antony. Theology and Falsification. *In*: FLEW, Antony; MACINTYRE, Alasdair (Eds.). **New Essays in Philosophical Theology**. London: SCM Press, 1955. p. 96-108.

HASKER, William. **The Emergent Self**. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1999.

HICK, John. **Faith and Knowledge**: A Modern Introduction to the Problem of Religious Knowledge. Ithaca: Cornell University Press, 1957.

JAWORSKI, William. **Philosophy of Mind**: A Comprehensive Introduction. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2011.

MARTIN, Michael. The Verificationist Challenge. *In*: TALIAFERRO, Charles; DRAPER, Paul; QUINN, Philip L. (Eds.). **A Companion to Philosophy of Religion**. 2. Ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010. p. 458-466.

ODERBERG, David S. Hylomorphic Dualism. **Social Philosophy and Policy**, v. 22, n. 1, p. 70-99, 2005.

PLANTINGA, Alvin. Against Materialism. **Faith and Philosophy**, v. 24, n. 1, p. 3-27, 2007.

PLANTINGA, Alvin; WOLTERSTORFF, Nicholas (Eds.). **Faith and Rationality**: Reason and Belief in God. Notre Dame, *IN*: University of Notre Dame Press, 1983.

ROWE, William L. **Philosophy of Religion**: An Introduction. Belmont, CA: Wadsworth Publishing Co., 1978.

SCHELLENBERG, J. L. **Divine Hiddenness and Human Reason**. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993.

SEARLE, John R. **The Rediscovery of the Mind**. Cambridge, MA: MIT Press, 1992.

SWINBURNE, Richard. **The Evolution of the Soul**. Revised edition. Oxford: Clarendon Press, 1997.

WOLTERSTORFF, Nicholas. Religious Epistemology. *In*: WAINWRIGHT, William J. (Ed.). **The Oxford Handbook of Philosophy of Religion**. New York: Oxford University Press, 2005. p. 245-271.

Obs: usaremos trechos selecionados e traduzidos desses materiais, disponibilizados nos slides de aula. Os arquivos de *powerpoint* serão enviados semanalmente ao e-mail institucional dos alunos.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Ferreira Almada, Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/07/2026, às 15:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7519795** e o código CRC **6A55670F**.

Referência: Processo nº 23117.032182/2026-13

SEI nº 7519795